

Campanha contra salário de políticos chega a Brasília

03 MAR 1990 JORNAL DE BRASÍLIA

A campanha contra os supersalários dos deputados e senadores, iniciada há 20 dias em São Paulo, começa hoje a movimentar Brasília. Deflagrada por estudantes de Direito da Faculdade Metropolitana Unida (FMU), de São Paulo, a campanha pretende obter 820 mil assinaturas para, assim, apresentar ao Congresso Nacional um projeto de decreto legislativo que congele os atuais salários dos deputados federais e senadores até que a inflação os traga de volta ao valor de 20 salários mínimos. Hoje, o salário de um parlamentar é de, aproximadamente, NCz\$ 400 mil - pela proposta, deveria ficar em NCz\$ 73,4 mil.

O movimento baseia-se num dispositivo constitucional - o parágrafo segundo, do artigo 61 - que diz que os cidadãos, têm o poder de propor decretos legislativos. "É uma vergonha os parlamentares legislares em causa própria", diz Lúcia Félix, microempresária, que coordenará a campanha no DF. "Assisti à preparação da Constituinte e vi que, no Congresso, o que predomina é o interesse pessoal, a troca de favores entre os gabinetes", aponta Lúcia.

A adesão à campanha é simples: basta procurar o apartamento de Lúcia - que funcionará como uma espécie de central de controle - e assinar o abaixo-assinado, apresentando o título de eleitor. Quem se interessar pode procurar mais folhas de assinatura e distribuí-las na cidade. A coordenadora da campanha vai, na próxima semana, procurar os diretórios das faculdades e as comunidades de base nas satélites para incentivá-las a co-

lher assinaturas.

Já a partir de hoje, os interessados podem ligar para 245-3683 e 245-3129 ou comparecer à SQS 313, bloco "A", apartamento 502, e formalizarem sua adesão. A intenção de Lúcia é colocar pontos de coleta de assinatura na Rodoviária, ParkShopping e Conjunto Nacional, por exemplo, a fim de aumentar rapidamente o número de assinaturas.